



# Bibliotecas Comunitárias

Boas Práticas

## / Ficha Técnica

### **Presidência**

Synésio Batista da Costa

### **Vice-Presidência**

Carlos Antonio Tilkian

### **Conselho de Administração**

Cleriane Lopes Denipoti

Eduardo José Bernini

Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes

Euclésio Bragança da Silva

Fernando Vieira de Figueiredo

Fernando Vieira de Mello

Humberto Barbato Neto

José Eduardo Planas Pañella

José Ricardo Roriz Coelho

Luiz Fernando Brino Guerra

Maria Rosemary França Vianna

Morvan Figueiredo de Paula e Silva

Rubens Naves

Vitor Gonçalo Seravalli

### **Conselho Fiscal**

Almir Rosas Augusto Laranja

Bento José Gonçalves Alcoforado

Sérgio Hamilton Angelucci

### **Superintendência**

Victor Alcântara da Graça

### **Gerência Executiva**

Juliana Mamona



### **Textos e trabalhos artísticos**

Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho

Biblioteca Comunitária Raio de Luz

Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort

Espaço Saber

Tapete Literário

Biblioteca Comunitária do Arvoredo

Biblioteca Comunitária Roedores de Livros

Fundação Abrinq

### **Organização**

Adriano José Costa Afonso

Ana Paula Bernardes

Eduardo Henrique Peixoto

### **Colaboração**

Biblioteca Comunitária do Arvoredo

Biblioteca Comunitária Roedores de Livros

Bruno Augusto Viotti

Isabele Vitória Nogueira Liandro

Thiago Sanches Battaglini

### **Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final**

Denis Martines

## / Apresentação do Projeto



A Fundação Abrinq, em seu compromisso com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, reconhece o acesso ao livro e o fomento à leitura como uma das ações mais transformadoras em territórios vulneráveis. Em um cenário nacional que exige constante atenção à formação de novos leitores, o fortalecimento de espaços comunitários de leitura é uma resposta urgente e estratégica.

A partir de uma parceria com a Biblioteca Comunitária Roedores de Livros e com a Biblioteca Comunitária do Arvoredo, que integraram o ciclo 02 do Projeto Coletivos Periféricos (2023-2024), foi realizado um projeto piloto voltado exclusivamente para bibliotecas comunitárias. A iniciativa tem como objetivo apoiar bibliotecas comunitárias no desenvolvimento e na realização de atividades com crianças e adolescentes.

Integraram essa primeira edição do projeto as seguintes bibliotecas: Biblioteca Comunitária Raio de Luz (Porto Alegre - RS); Tapete Literário (Vila Velha - ES); Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho (Salvador - BA); Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort (Oiapoque - AP); e Espaço Saber

(Boa Vista-RR).

O apoio da Fundação Abrinq concentrou-se nos seguintes eixos:

1. **Estrutura e acervo:** doação de um acervo de literatura infantojuvenil e de materiais para apoiar a estruturação dos espaços, tornando-os mais acolhedores para esse público.
2. **Formação:** realização de trilha formativa para as equipes das bibliotecas comunitárias selecionadas, com foco em mediação de leitura, processamento técnico de acervo e segurança estrutural.
3. **Realização de atividades:** concessão de apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades realizadas diretamente com crianças e adolescentes.

A presente publicação marca a conclusão deste projeto piloto que beneficiou mais de 1.200 crianças e adolescentes, atestando a potência da parceria entre o apoio institucional da Fundação Abrinq e a força das bibliotecas comunitárias na luta por um futuro mais inclusivo e justo para as crianças e para os adolescentes.



## / Introdução

Com este material, inicia-se uma linda e importante missão: viajar pelas bibliotecas que integram o projeto de apoio a bibliotecas comunitárias da Fundação Abrinq. O objetivo é realizar um mergulho nas periferias brasileiras, em suas realidades e no trabalho desenvolvido por diferentes pessoas. Esta publicação, fruto de meses de acompanhamento, trocas, formações e diálogos, apresenta um percurso que atravessa o país de Norte a Sul, revelando projetos e pessoas que

representam o sentido de descentralizar e democratizar o acesso à leitura, à cultura e à Educação.

Ao unir bibliotecas de todas as regiões brasileiras, a Fundação Abrinq percebeu o fio condutor que liga e traça essa rota por cidades tão distintas e, ao mesmo tempo, tão similares: a vontade de transformar realidades por meio da leitura. Seja de Uiramutã ao Chuí, todas as bibliotecas demonstraram, na teoria e na prática, maneiras

de realizar microrrevoluções em seus territórios. Com um livro aberto, um acervo representativo de qualidade e um espaço, seja ele físico ou itinerante, as bibliotecas transformam diariamente a relação dos moradores com a leitura.

Uma biblioteca comunitária surge por várias razões e motivos. Seja por demanda de uma comunidade ou pela sensibilidade de uma ou mais pessoas quanto à importância da

leitura e florescem com um único objetivo: formar leitores e espalhar sementes que germinarão por cada beco ou viela. Independentemente de onde estão localizadas, bebem da fonte de oportunizar o acesso irrestrito à cultura, à Educação e ao lazer para todo o seu território, garantindo a sua qualidade técnica e ampliando a autoestima comunitária.

Atuar em uma biblioteca comunitária é também debater a prática leitora. Afinal, muito se diz e propaga que a população não lê ou que, a cada ano, o número de leitores diminui. Porém, vale a reflexão: as pessoas não leem por falta de interesse ou não leem porque não têm acesso facilitado? Portanto, para além da fruição cultural, emerge a necessidade de compreender a função social de cada espaço. Uma biblioteca comunitária aberta e viva não alcança apenas o leitor que a visita. Ela transforma as relações familiares e do entorno, engaja uma comunidade em prol da Educação e da cultura e, principalmente, oportuniza um espaço seguro, criativo e de liberdade para as

crianças e os adolescentes nas periferias do Brasil.

Ao ter inspiração na teoria, é possível entender também o papel do livro na formação de cidadãos críticos e conscientes em seus territórios. Com inspiração em Antônio Cândido, é possível reconhecer a literatura enquanto direito humano e, acima de tudo, garantidora de outros direitos fundamentais de sobrevivência e qualidade de vida. Conseqüentemente, torna-se possível projetar uma nova realidade para o futuro das crianças, dos adolescentes e da comunidade.

Ao pensar sobre as infâncias, os efeitos do trabalho realizado pelas bibliotecas comunitárias se destacam ao avaliar a realidade das bibliotecas escolares e os vazios operacionais que o poder público não preenche. Para muitas crianças, esses espaços representam o primeiro contato concreto com o livro. É neles que se inicia a formação de leitores e o encantamento pelas histórias, permitindo que cada menina e cada menino possam vislumbrar

novas possibilidades e viajar por outros mundos. Com isso, cada livro torna-se uma estrada e rota a ser desbravada, um novo sotaque a ser conhecido e uma nova forma de ler o mundo e o outro.

Que este material, cada história e cada relato possam ser uma maneira de conhecer um pouco mais o trabalho realizado pelas bibliotecas comunitárias em prol dos pequenos leitores dos territórios. Conclui-se esta introdução com o convite para que os leitores possam visitar e conhecer uma biblioteca comunitária, caso não conheçam. Certamente qualquer visitante sairá de lá transformado e com uma percepção de sua potência e atuação, assim como ocorrerá ao longo da leitura de todo o material.

A viagem irá começar.

Boa leitura!

*Eduardo Peixoto*





# *Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho:*

Palavra dita, palavra lida - 20 anos de poesia e  
mediação de leitura na Boca do Rio (Salvador - BA)

Fundada em 12 de março de 2005, Dia do Bibliotecário, a **Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho** nasceu do encontro entre o poeta Douglas de Almeida, o músico Sidney Rocha e a atriz Jeane Sánchez, no bairro popular da Boca do Rio, em Salvador - BA. Desde então, o espaço tem como missão democratizar o acesso ao livro e à leitura literária, atuando como um polo de educação, cultura e desenvolvimento social para crianças e jovens da comunidade, especialmente aqueles que, historicamente, não tiveram acesso a equipamentos culturais.

Mais do que um espaço de empréstimo e consulta ao acervo, a biblioteca é reconhecida pela valorização da oralidade, expressa em recitais de poemas, contação de histórias e performances literárias. O coletivo acredita no poder encantatório da palavra falada como ponte para a palavra escrita, transformando o ato de narrar em um convite à leitura.

O nome da biblioteca homenageia a escritora e contadora de histórias **Maria Betty Coelho da Silva (1923–2019)**, formadora de gerações de contadores e contadoras de histórias. Inspirada nesse legado, a

biblioteca realiza cursos, oficinas de poesia, teatro e contação de histórias, além de promover eventos como o **Festival Betty Coelho de Contação de Histórias**, já em sua terceira edição. As ações acontecem tanto na sede quanto em espaços comunitários e escolas do bairro.

Por ser gerida por artistas da palavra, a biblioteca também promove, em parceria com outros coletivos, atividades como o Cortejo do Dia Nacional da Poesia — homenagem anual ao poeta Castro Alves — e o bloco lítero-carnavalesco Boca de Brasa, que leva poesia e folhetins literários às ruas durante o Carnaval de Salvador.

Ao longo de duas décadas de atuação, a Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho consolidou uma metodologia centrada na palavra — dita e escrita —, aproximando leitores, formando mediadores naturais e fortalecendo vínculos comunitários. Na biblioteca, na praça ou na escola, cada encontro com a literatura é vivido como uma experiência coletiva, lúdica e transformadora, reafirmando a força da poesia como caminho de pertencimento e cidadania.



## / Para compartilhar

### Entre Rodas de Conversas e Poesias: quando a oralidade abre a porta do acervo

“  
Oh! bendito o que semeia  
livros... livros à mão-cheia,  
e manda o povo pensar!  
(Castro Alves)

O projeto *Rodas de Conversa e Poesia* nasceu a partir do apoio da Fundação Abrinq, com o intuito de levar às escolas da rede pública de ensino uma exposição de livros acompanhada de recital de poemas. A proposta visa estimular o hábito da leitura literária por meio da oralidade e da troca entre leitores, mediadores e poetas.

A metodologia adotada pela Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho foi revisitada e aprimorada especialmente para esta ação. Em uma grande mesa, foram expostos livros de poesia baiana, já pertencentes ao acervo da biblioteca, além de livros infantis de autores brasileiros e estrangeiros doados pela Fundação Abrinq.

A atividade se inicia com uma breve apresentação sobre a biblioteca, seguida de um momento em que os estudantes exploram os livros e compartilham suas impressões. De maneira descontraída, estabele-

ce-se uma conversa sobre os diversos temas da literatura e a importância da leitura literária no cotidiano. Todo o processo é intercalado por recitais dos poetas Douglas de Almeida e Edilson Dias, que encantam o público com versos que aproximam a palavra falada da palavra escrita.



No **Colégio Estadual Georgina Ramos**, localizado na comunidade da Boca do Rio, as visitas aconteceram durante três dias, alcançando todas as turmas da escola. A dinâmica dos encontros revelou talentos e despertou o interesse dos estudantes — alguns relataram que escreviam textos e poemas, surpreendendo seus professores. Um momento marcante ocorreu quando, ao descobrirem que Douglas de Almeida era autor de um livro, os adolescentes formaram uma fila pedindo autógrafos em cadernos, diários e folhas de papel, guardando como um tesouro as palavras e a caligrafia do poeta.

Na **Escola Municipal Cosme de Farias**, a mediação foi adaptada para o público do ensino fundamental I, transformando-se em um verdadeiro espetáculo poético, com jograis e dinâmicas psicomotoras. As crianças participaram com entusiasmo, encantadas ao poder escolher livremente um livro para ler e manusear. O encerramento foi marcado por abraços calorosos, expressando o impacto emocional e o vínculo afetivo criados pela experiência.

”

*“Quando eu chegar em casa eu vou escrever um poema!”*

*Estudante da Escola Municipal Cosme de Farias, após assistir ao recital*

A ação reforçou o propósito central da Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho: unir palavra dita e palavra lida, despertando o prazer da leitura e formando mediadores naturais no território. Por meio da poesia, do diálogo e do encantamento, o projeto



*Rodas de Conversa e Poesia* transforma o ato de ler em um encontro coletivo, vivo e inesquecível.

Em outro momento, a Biblioteca Comunitária Infantojuvenil Betty Coelho participou do *Sarau Poetas ao Ar Livre*, na Praça da Piedade, convidando os alunos da **Escola Municipal Cosme de Farias** para uma exposição de livros e recitais de poesia. Durante a atividade, os estudantes exploraram os livros, ouviram poemas recitados e participaram de leituras em voz alta, despertando interesse e encantamento pela literatura de forma lúdica e envolvente.



# Tapete Literário

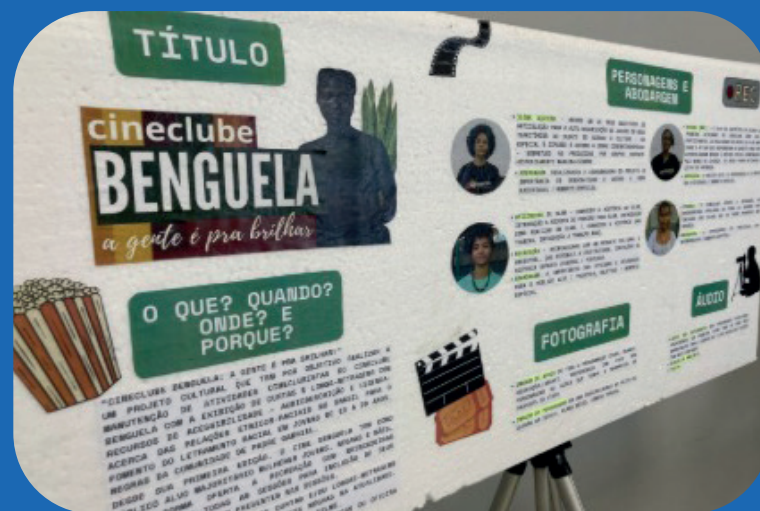
Costurando leitura e afeto no território (Vila Velha - ES)

Costurado com retalhos de tecido e muito carinho, o *Tapete Literário* nasceu como um espaço acolhedor para a leitura, materializando o sonho de criar territórios de pertencimento e democratização do acesso à literatura. Cada retalho carrega afeto e intenção, aproximando corações e palavras, e tornando a leitura uma experiência viva e compartilhada.

O projeto teve início durante o *Lugares de Ler*, uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Secult - ES), realizada por meio da Biblioteca Pública do Espírito Santo, em parceria com o Instituto Agir pela Cidadania e com recursos da Lei Paulo Gustavo. Ao longo de um ano, a atuação como Agente de Leitura territorial possibilitou tornar a leitura acessível, plural e lúdica, por meio de mediações, oficinas, mostras, exibições de filmes e outras práticas pedagógicas e culturais.

Com a participação e o apoio do Instituto GG5 de Desenvolvimento Comunitário, o *Tapete Literário* ganhou um espaço físico estruturado, com acervo cuidadosamente selecionado, estantes novas e equipamentos que ampliaram a realização de atividades culturais. Antes itinerante, levando livros a praças, quintais e campos, a biblioteca agora mantém suas ações em um ponto de leitura fixo e acolhedor, sem perder a essência de circular pelo território.

Hoje, o *Tapete Literário* é um espaço coletivo, onde voluntários colaboram na catalogação de livros, organização do acervo e execução de atividades externas. Entre suas ações estão leituras compartilhadas, saraus, cineclube, encontros com autores, feiras de troca de livros, jogos teatrais e bate-bola literário, sempre com foco no lúdico e no despertar do prazer pela leitura.



O projeto consolidou-se como um espaço-tempo de encontro, escuta e pertencimento, transformando a leitura em uma prática de liberdade, afeto e transformação social. Cada página aberta no *Tapete Literário* é também uma porta para sonhar, resistir e crescer coletivamente.

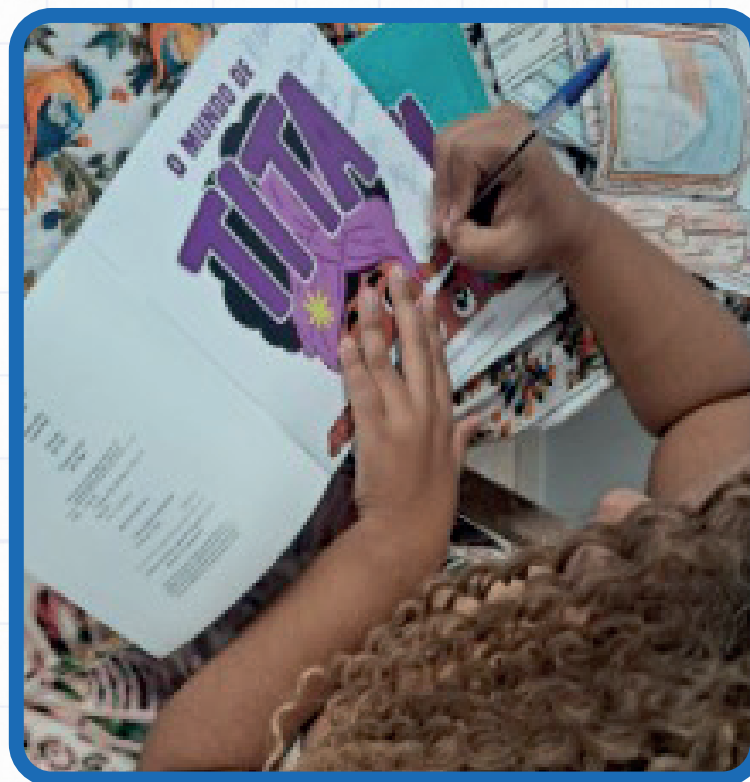
## / Para compartilhar

### Raízes e Território

A caminhada do *Tapete Literário* com a Fundação Abrinq foi como um vento que soprou a favor, fortalecendo passos e abrindo novas possibilidades para a comunidade da Região 5 de Vila Velha - ES. O que antes era um tapete de retalhos costurado com afeto transformou-se em um chão fértil de encontros, onde a leitura floresce como prática de liberdade.

As formações da Fundação Abrinq foram fundamentais nesse processo. Trouxeram conhecimentos sobre identidade, gestão, acessibilidade, processamento e catalogação do acervo, permitindo que a biblioteca consolidasse um modelo mais organizado, participativo e inclusivo. As trocas entre bibliotecas e o contato com autoras e autores ampliaram o repertório e fortaleceram o vínculo das crianças e dos adolescentes com a leitura.

Entre as ações realizadas, destaca-se a boa prática *Tapete Literário: Mostra*, um gesto de celebração da potência cultural da periferia. Durante uma tarde, a sede do Instituto GG5 se transformou em um grande quintal de afetos, onde arte, música, palavra e memória



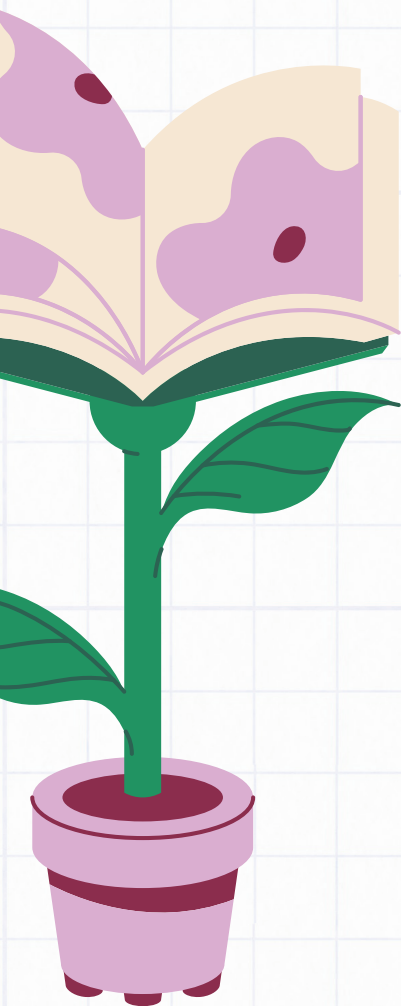
se encontram. Crianças, adolescentes, famílias, artistas e coletivos locais construíram juntos uma verdadeira festa literária. O **Coletivo Consciência Periférica** abriu o evento com um sarau de poesia e música, seguido pelo *Projeto Mais Amor*, que trouxe a força do hip-hop. A autora Juh D'Lyra, do livro *O Mundo de Tita*, conversou com as crianças e distribuiu exemplares autografados, enquanto o Cine Benguela exibiu o curta *A gente é para brilhar*, despertando reflexões sobre identidade e resistência nas periferias.

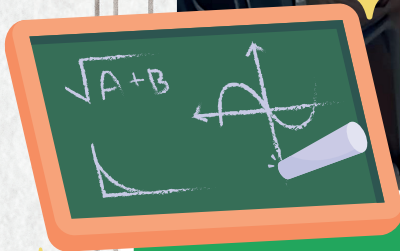
Entre livros, risadas, pipoca e abraços, a comunidade se viu representada nas exposições fotográficas dos encontros anteriores e nas histórias contadas. A mostra foi mais do que uma programação cultural: foi o ato de desempalhar a leitura, colocá-la em movimento e afirmar que o território é um espaço fértil de arte, histórias e talentos.

Outra iniciativa inspiradora foi o *Bate-Bola com a Leitura*, que levou livros para o campo de futebol do time infantojuvenil Jabaetense. A proposta uniu literatura e esporte, transformando o gramado em um espaço de leitura a céu aberto. Entre dribles e narrativas, os meninos criaram histórias coletivas, mostrando que a leitura pode acontecer em qualquer lugar — inclusive onde o corpo está em movimento. A ação ampliou o vocabulário, a criatividade e a autoestima, provando que a literatura também é jogo, afeto e encontro.

As experiências do *Tapete Literário* reafirmam que a leitura é uma prática viva e transformadora, capaz de unir pessoas e linguagens diversas. Seja

no campo, no quintal ou na biblioteca, cada ação é um fio que costura afetos, amplia horizontes e transforma o cotidiano em espaço de aprendizado, pertencimento e encantamento.





# Biblioteca Comunitária Raios de Luz

Transformando vidas no território do samba (Porto Alegre - RS)

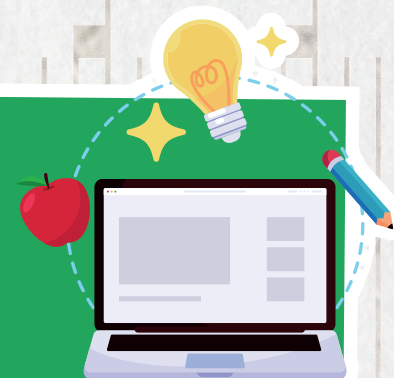
A conexão entre a cultura do samba e a **Biblioteca Comunitária Raio de Luz** começou em 1979, quando a quadra da Escola de Samba Sociedade Recreativa Beneficente Cultural Fidalgos e Aristocratas, localizada na Avenida Ipiranga, passou a ser frequentada por uma das mediadoras atuais. Esse espaço, que hoje abriga também a biblioteca, tem sido central na formação das mediadoras e no desenvolvimento do território, influenciando suas vivências, aprendizagens e trajetórias educativas.

Fundada em 27 de julho de 2023, a biblioteca tem como missão acolher, fortalecer e oportunizar um espaço de convivência para crianças, adolescentes e familiares das comunidades Cachorro Sentado e Planetário, na região Leste de Porto Alegre-RS. A biblioteca integra a Rede Beabah desde a sua fundação, destacando-se pela atuação em rede, que possibilita formação qualificada e reforça a construção coletiva de ações que respeitam a diversidade, promovem equidade e fortalecem vínculos com a comunidade.

O propósito é incentivar a leitura e potencializar a importância da educação escolar de crianças e adolescentes e da convivência comunitária, fortalecendo o território e oferecendo um ambiente seguro e enriquecedor. Para estudantes, professores e frequentadores, a biblioteca vai

além do livro: é um espaço potente, que trabalha com a diversidade e o princípio da equidade, fomentando a educação familiar e comunitária e mostra oportunidades de aprendizagem por meio da cultura e da educação no território do samba.

A integração, a formação e o desenvolvimento de habilidades em um ambiente seguro qualificam o ensino, elevam a autoestima e favorecem a formação pessoal e profissional, promovendo a construção da autonomia e possibilitando a quebra de ciclos de exclusão e violência, na maioria das vezes, vivenciados por crianças e adolescentes pretos. Na educação, encontra-se uma estratégia possível de enfrentamento dessas questões sociais, com a intenção de despertar um esperançar coletivo por dias melhores, como ensinou a pensadora Bell Hooks: “a educação como prática da liberdade”.



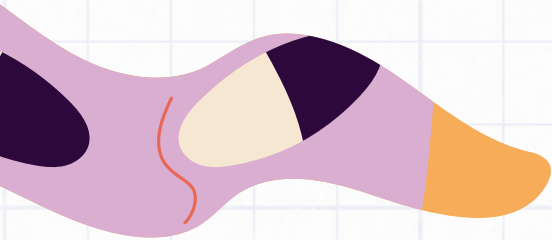
/ Para compartilhar

### Vozes do Território: criação, leitura e pertencimento



Entre as práticas desenvolvidas, destaca-se a boa prática *Vozes do Território: criação, leitura e pertencimento*, um conjunto de oficinas e mediações que unem literatura, filosofia, arte e ciência. A partir das formações e experiências das professoras voluntárias, a biblioteca passou a ofertar atividades como reforço escolar, oficinas de poesia e filosofia com crianças, mediação de leitura e experimentos de física e química. Essas ações, voltadas a diferentes idades, tornaram-se pilares de fortalecimento educativo e cultural no território.

O ponto alto dessas ações foi a realização do primeiro *Sarau Literário da Biblioteca Raio de Luz*, com o tema *Palavra que dança, verso que transforma*. O evento reuniu estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, que apresentaram textos, poemas e reflexões produzidas nas oficinas. Mais do que uma atividade de encerramento, o sarau se transformou em um verdadeiro exercício de protagonismo juvenil: crianças e adolescentes deram voz às próprias criações, expressando sentimentos, vivências e sonhos diante da comunidade escolar.



As oficinas de poesia — coordenadas pela escritora do coletivo — tornaram-se a marca da biblioteca. Nelas, os participantes experimentam a palavra como corpo e ritmo, explorando temas como identidade, território e ancestralidade. Entre versos e descobertas, o que se constrói é uma experiência de empoderamento e pertencimento: o reconhecimento de que o samba também é literatura e de que a palavra, quando ecoa do território, pode transformar realidades.

Ao longo de dois anos, a **Biblioteca Raio de Luz** atendeu mais de mil pessoas, entre crianças, adolescentes e famílias. Cada oficina, cada sarau e cada livro lido reafirmam a força da cultura popular como caminho de educação, liberdade e esperança. No compasso do samba, a leitura segue iluminando vidas como um raio de luz que não se apaga.





# *Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort*

Entre rios e livros: o nascimento de uma biblioteca amazônica (Oiapoque - AP)

A **Biblioteca Comunitária Roque Pennafort** nasceu em 2023 com o propósito de promover a leitura, o acesso aos livros e estimular a expressão e a criatividade artística de crianças e adolescentes da comunidade de Vila Vitória, na região do Oiapoque, fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. Inserida em um território marcado por vulnerabilidades sociais e poucas oportunidades de lazer e educação, a biblioteca se tornou o primeiro espaço dedicado ao aprendizado, à cultura e à convivência da comunidade.

A parceria com a Fundação Abrinq foi um marco, permitindo ampliar o alcance das ações para mais de 200 crianças e adolescentes, oferecendo equipamentos, acervo e treinamentos que transformaram a forma de atuação da biblioteca e aceleraram o desenvolvimento do projeto. Hoje, a **Biblioteca**

**Comunitária Roque Pennafort** mantém um ambiente acolhedor e saudável, com acervo de mais de 400 livros infantojuvenis, espaço para atividades artísticas, contação de histórias, jogos educativos e momentos de lazer, promovendo ao mesmo tempo noções de cidadania, inclusão e consciência ambiental.

A biblioteca funciona como um ponto de educação, cultura e bem-estar, oferecendo atividades regulares aos sábados e permanecendo aberta à comunidade durante a semana. Eventualmente, promove eventos especiais, oficinas e participa de feiras e atividades de escolas e associações, fortalecendo sua presença no território e incentivando a participação ativa da comunidade.



## / Para compartilhar

### Da biblioteca para a praça — voz e vez das crianças

Ao longo de 2025, a **Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort** consolidou um conjunto de ações que unem leitura, arte, inclusão e sustentabilidade. Mas foi em um dia especial, durante a Festa do Agricultor, que a leitura mostrou, da forma mais bonita, seu poder de transformar vidas.



Com o apoio da Fundação Abrinq, as crianças Marcos Vinícius (10 anos) e Hadassa (9 anos), frequentadoras assíduas da biblioteca, foram convidadas para representar o grupo no evento. Elas escolheram o livro *Da Minha Janela*, de Otávio Júnior, e, com emoção e espontaneidade, narraram a história diante de dezenas de pessoas da comunidade. Pela primeira vez, assumiram o microfone para contar uma história que tinham lido, e fizeram isso com brilho nos olhos, confiança e orgulho.

A plateia, composta por agricultores, famílias e crianças, acompanhou atentamente. Após a leitura, o grupo da biblioteca convidou o público a participar de uma dinâmica de jogos educativos, em que as crianças ensinaram os adultos a jogar *Eu Sou?*. Entre risadas, descobertas e brincadeiras, formou-se uma roda viva de convivência, aprendizado e afeto.

$$1 + 1 =$$



O que seria apenas uma atividade cultural tornou-se um marco simbólico: as crianças, antes ouvintes, passaram a ser as vozes que conduzem a palavra, revelando a força da literatura para criar pontes entre gerações.

Essa experiência sintetiza o espírito da **Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort**: transformar o ato de ler em um gesto coletivo. Cada oficina, mediação e encontro busca ampliar horizontes e fortalecer laços, seja por meio das oficinas de poesia, dos filmes

educativos, das práticas de sustentabilidade ou das ações de inclusão conduzidas pelos próprios voluntários.

Hoje, as crianças deitam-se sobre os tapetes coloridos, descobrem novas histórias, criam seus próprios livros artesanais e entendem que ler é também um modo de pertencer e existir no mundo.

A história de Marcos e Hadassa simboliza o que a Fundação Abrinq deseja multiplicar: leitores que falam, criam e inspiram a comunidade. Com apoio técnico, afetivo e institucional, a **Biblioteca Comunitária Rocque Pennafort** transbordou suas paredes e foi ao encontro da comunidade, provando que a literatura, quando enraizada no território, floresce mesmo entre rios, florestas e sonhos.

Assim, a Fundação Abrinq segue firme na Amazônia, acreditando que cada história contada é também um gesto de esperança, e que cada criança que lê é uma semente pronta para transformar o seu mundo.



# Espaço Saber

Um espaço de leitura, cultura e pertencimento na Amazônia (Boa Vista - RR)

O **Espaço Saber** surgiu em 2022, no bairro Tancredo Neves, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, como um espaço de leitura, cultura e convivência comunitária. Mais do que uma biblioteca tradicional, o projeto oferece um ambiente de aprendizagem lúdica e inclusiva, aproximando crianças, adolescentes e voluntários de diferentes áreas, além de promover experiências educativas que ampliam horizontes e fortalecem vínculos afetivos.

O principal objetivo da biblioteca é garantir o acesso gratuito à leitura literária para crianças da Rede Municipal de Ensino, em idade escolar entre 7 e 14 anos, incluindo migrantes vindas da Venezuela, no contraturno escolar. O projeto alia práticas pedagógicas e culturais para atender desafios específicos da população atendida, estimulando a participação ativa e a construção de conhecimento plural e significativo.

Durante sua trajetória, o **Espaço Saber** contou com o apoio da Fundação Abring, que possibilitou a

ampliação do acervo e qualificações para os voluntários, fortalecendo o atendimento e integrando a biblioteca à comunidade. A iniciativa também estabeleceu parcerias com escolas locais, o Centro de Memórias do Tribunal de Justiça de Roraima, a Feira da Agricultura Familiar, o Programa Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde e coletivos culturais, como o grupo Divas do Samba — o primeiro grupo de samba feminino de Boa Vista.

O Espaço Saber promove diversas ações culturais e educativas, incluindo mediação de leitura, oficinas, saraus, lançamentos de livros e atividades de literatura e sustentabilidade, sempre incentivando a criatividade, a consciência ambiental e a cidadania entre os participantes. Ao longo de três anos de existência, o projeto consolidou-se como um espaço de pertencimento, acolhimento e formação cultural, inspirando crianças e famílias a imaginar e viver de forma coletiva, consciente e transformadora.



## / Para compartilhar

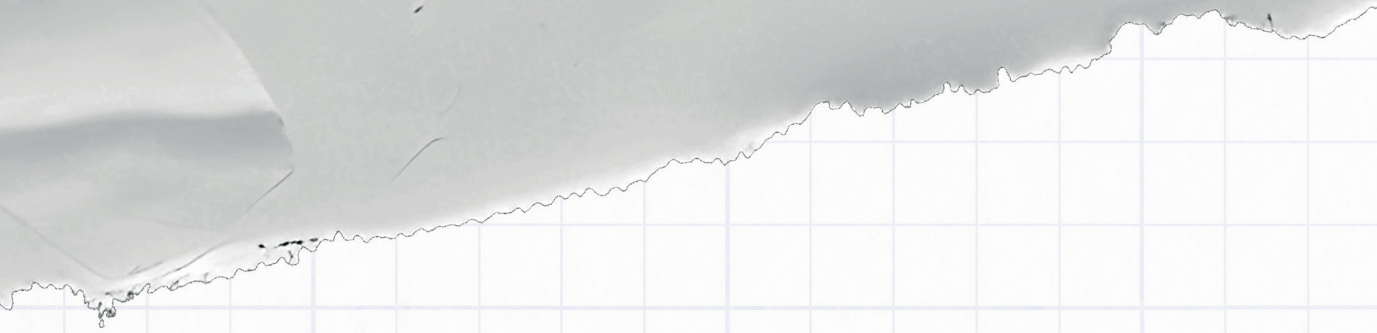
### Literatura e sustentabilidade: quando a leitura costura novos caminhos para a vida sustentável

O **Espaço Saber** transformou a leitura em um ponto de partida para a conscientização ambiental e o fortalecimento de vínculos comunitários. A boa prática *Literatura e Sustentabilidade* nasceu do desejo de unir palavra, arte e meio ambiente em um único movimento, promovendo aprendizado, reflexão e protagonismo social entre crianças, adolescentes e famílias do território.

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover a integração entre crianças, mães e o **Espaço Saber**, fortalecendo a ideia de que a literatura pode aproximar gerações, favorecer o aprendizado e criar laços afetivos. Por meio da leitura, as crianças descobriram novas formas de se relacionar com o conhecimento e com o mundo, percebendo que o aprendizado pode ser lúdico, colaborativo e acontecer em espaços reais de convivência.







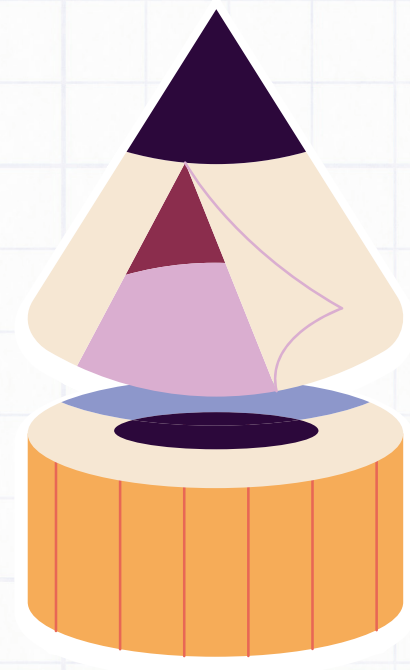
Paralelamente, um grupo de mães voluntárias produziu sacolas retornáveis, a partir de materiais doados pela fábrica de persianas, costurando não apenas tecidos, mas também laços de pertencimento e consciência ambiental.

A biblioteca participou da Feira da Agricultura Familiar, em Boa Vista, com uma fala inicial de sensibilização sobre o uso de sacolas retornáveis, seguida da exibição do vídeo *De onde vem? Para onde vai o plástico?*, do Instituto Akatu. A equipe da biblioteca montou uma barraca que funcionou como um ponto de cultura e leitura dentro da feira. Para atrair o público e despertar curiosidade, realizou-se uma pescaria literária, em que os visitantes eram convidados a participar de um jogo e recebiam livros gratuitamente.

O impacto da ação foi visível e tocante. Kethellen, primeira integrante do **Espaço Saber**, relatou que a experiência a inspirou a desenvolver suas habilidades artísticas: “Gostei

de perceber que consigo desenhar observando as árvores do quintal de minha casa”. Já a feirante Miriam Castro Lobato destacou que a atividade “pode trazer mudanças não só na mente, mas também no hábito de trocar sacolas plásticas por sacolas retornáveis”.

A costureira Sheila, principal responsável pela confecção das sacolas, afirmou: “Foi uma experiência muito bonita”. Seu talento, antes pouco reconhecido, chamou a atenção da diretora da Associação de Costureiras, que a convidou a integrar o grupo de forma permanente. O diretor-superintendente do Sebrae/RR, Emerson Baú, também destacou a importância da iniciativa, afirmando que “a ação representa uma inovação ao integrar cultura, leitura e consciência ambiental no contexto da agricultura familiar, fortalecendo o protagonismo dos produtores locais e ampliando o diálogo entre conhecimento e desenvolvimento regional”.



A experiência da iniciativa *Literatura e Sustentabilidade* reafirma o papel transformador da leitura quando aliada ao cuidado com o meio ambiente. Ao costurar palavras e tecidos, o **Espaço Saber** mostrou que a literatura pode transbordar os livros e se transformar em gesto concreto de cidadania, capaz de semear consciência e esperança. Mais do que um evento, a ação deixou marcas na memória coletiva, inspirando novas formas de viver de maneira sustentável e reafirmando que a leitura, quando plantada com afeto, floresce em atitudes que transformam o cotidiano.



O percurso vivido por cada biblioteca comunitária vai muito além das boas práticas apresentadas. A parceria com a Fundação Abrinq foi o fio condutor que costurou mudanças concretas e simbólicas, fortalecendo espaços, pessoas e propósitos. As formações, os livros

e os equipamentos recebidos fortaleceram ambientes em acolhimento, encontro e pertencimento. O propósito é abordar a leitura não como uma atividade isolada, mas um gesto coletivo, repleto de sentido e de afeto.

A reorganização dos espaços físicos, com acervos renovados e acessíveis, trouxe ainda mais cor, leveza e curiosidade às estantes. As equipes aprenderam novas formas de catalogar, registrar e cuidar dos livros, tornando o acervo mais vivo e próximo da comunidade.

As formações também buscaram ampliar o olhar sobre acessibilidade, equidade e diversidade, fortalecendo o papel das bibliotecas como territórios de inclusão e cidadania para crianças, adolescentes e a sociedade no geral.

Em cada território, floresceram experiências únicas. Oficinas de poesia e filosofia despertaram nas crianças o desejo de pensar e criar; encontros de reforço escolar e experimentos científicos trouxeram novos significados à aprendizagem; rodas de leitura, saraus e mediações com autores abriram espaço para o protagonismo juvenil e para a expressão de sentimentos; sessões de cinema educativo aproximaram o livro do audiovisual; e dinâmicas sobre sustentabilidade mostraram que a literatura também pode inspirar o cuidado com o meio ambiente. Houve ainda exposições, feiras de troca e oficinas de costura, que transformaram a leitura em um modo de tecer afetos e reconstruir laços comunitários.

Cada uma dessas ações é parte essencial dessa caminhada. Elas demonstram o fortalecimento das bibliotecas como centros vivos de cultura, educação e convivência,

espaços onde o conhecimento é compartilhado, a voz é valorizada e a leitura é celebrada como prática de liberdade.

Com o apoio da Fundação Abrinq, o objetivo proposto foi plenamente alcançado: as bibliotecas se tornaram mais estruturadas e as comunidades mais próximas da leitura. O projeto consolidou a rede de bibliotecas comunitárias como referência em transformação social e educativa, comprovando que o investimento em formação, estrutura e afeto é capaz de gerar impactos positivos e duradouros.

As bibliotecas comunitárias Raio de Luz, Rocque Pennafort, Betty Coelho, Tapete Literário e Espaço Saber reafirmam, juntas, que a leitura é uma força transformadora capaz de atravessar muros, criar pontes e semear esperanças. Esse trabalho segue ecoando em cada página virada, em cada criança curiosa, em cada roda de conversa que se forma, provando que, quando a leitura encontra o território, ela se torna viva, resistente e essencial.



[www.fadc.org.br](http://www.fadc.org.br)